Anno de 1846. Sabbado 8 de Agosto. Anno XXII N. 174.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua cheia a 7 as 8 hora e 30 minutos da man.
Minguante a 13 as 8 horas e 31 min. da tarde.
Lua nova a 21 as 0 horas e 5 min. da tarde.
Crescente a 28 as 7 horas e 58 minutos da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras no meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda S. Hermillo, aud. d. J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M da 2 v.
4 Terça S. Domingos, aud do J do civ. da 1. v., e do J de paz do 2. dist. de t.
5 Quarta S. Cantidiano, aud. do J. do civ. da 2. v, e do J. de paz do 2 dist. de t.
6 Quinta S. Xisto, aud. do J. de orphãos, e do 1 municipal da 1. vara.
7 Sexta S. Caetano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
8 Sabbado S. Gyriaco, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Domingo S. Loureuço.

CAMBIOS NO DIA 7 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 106 % premio por mez.
Desc. de letras de boas firmas 1 ½ p. % ao mez.

Ouro — Onças hespanholas. .	31$000	a	31$200
» Moedas de 6$400 vel.	16$000	a	16$700
» » de 6$400 nov.	15$500	a	15$700
» » de 4$000. . .	9$000	a	9$100
Prata — Patacões.	1$920	a	1$940
» Pesos columnares	1$940	a	1$960
» Ditos Mexicanos.	1$960	a	1$970
» Miuda.	1$760	a	1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

Rio-de-Janeiro.

NOTICIAS DIVERSAS.

S. M. o Imperador concedeo o seu imperial beneplacito á nomeação do Sr. João Baptista Moreira para consul-geral de Portugal nesta côrte.

— O Sr. Dr. Francisco de Paula Monteiro de Barros, que foi juiz de direito de Cantagallo, foi nomeado chefe de policia da provincia do Rio-de-Janeiro sendo substituido na comarca de Cantagallo pelo Sr. Dr. Antonio Manoel Fernandes Junior.

— O Sr. Santos Lobo, vice-presidente da provincia do Rio-de-Janeiro, suspendeo hontem o Sr. Antonio Alves de Miranda Verejão do lugar de secretario da presidencia.

— A curveta *Bertioga*, que sahio a cruzar no dia 26 de maio proximo passado, recolheo-se ante-hontem (22 de julho) a este porto, depois de ter tocado nas ilhas de Santa-Helena Assumpção e Trindade.

Em Santa-Helena teve occasião o commandante da curveta de fazer algumas reclamações ás autoridades britannicas por motivo de processos intentados alli contra alguns Brasileiros, que, por mera presumpção, erão accusados de terem-se empregado no trafico de escravos. Felizmente forão absolvidos esses Brasileiros, e muitos delles vierão para esta côrte na curveta *Bertioga*: o resto he esperado na curveta *Sete-de-Abril*, que chegou a Santa-Helena na vespera da sahida da *Bertioga*.

Em Santa-Helena tinhão sido condemnadas dezeseis embarcações brasileiras, por suspeitas de empregarem-se no trafico. Forão vendidas para desmanchar, e alguns cascos realisárão apenas vinte *shillings*, isto he menos de DE DEZ MIL REIS.

— Foi festejado hontem (23 de julho) com as solemnidades do estylo o anniversario da acclamação da maioridade de S. M. o Imperador.

S. M. a Imperatriz não pôde assistir á festividade, em consequencia do seu estado de gravidez adiantada.

— O Sr. tenente-general Francisco José de Souza Soares de Andréa acaba de ser nomeado concelheiro de guerra.

— Houve hontem (23 de julho) um pequeno incendio no hotel da União, sito no becco do Arco-do-Telles, n. 9, ao qual acudindo com pouca demora uma bomba das obras publicas, o atalhou logo. A não ser extincto tão depressa, podia este incendio causar os maiores estragos, communicando-se o fogo a armazens de agoa'ardente e azeite, que estão por detrás da casa, em que se ateou.

— Recebemos hontem (24 de julho) folhas do cabo da Boa Esperança até 12 do passado.

Os Cafres tinhão sido batidos em alguns pontos, e retirarão-se para o seu territorio. Receiava-se, porém, nova invasão e novos roubos, logo que se retirassem as forças, que o governo colonial reunira para bater esses salteadores.

———

Recebemos hontem (25 de julho) folhas e cartas de Montevidéo até 3 do corrente. Pouco contém de interesse.

Na campanha nenhuma operação tinha havido depois da tomada de Mercedes. Diz o nosso correspondente, que, em consequencia do rigor da estação, e da necessidade de combinar novo plano para a proxima campanha, tinha sido chamado a Montevidéo o general Rivera, e que alli era esperado até o dia 20.

O batalhão de reserva do regimento inglez n. 45 embarcou no dia 3 para o cabo de Boa-Esperança, e foi substituido em terra por 710 homens de marinha e de artilharia das esquadras interventoras.

Os prisioneiros feitos em Mercedes erão esperados em Montevidéo no dia 8. O governo oriental ia propôr ao general Oribe a troca desses prisioneiros por soldados seus.

De Corrientes nada se sabe de positivo. Assegura-se, porém, que essa provincia recusa adherir ao systema do general Rosas. Urquiza não se tinha movido.

Affirma-se, que Garibaldi, commandante das forças do governo de Montevidéo no Salto, recusára obedecer ás ordens, que lhe forão dadas pelo general Rivera, declarando, porém, ao governo, que continuaria a servi-lo com zelo e lealdade.

EXTRACTO DAS FOLHAS DE MONTEVIDÉO.

Montevidéo, 30 *de Junho de* 1846.

Com os jornaes de Buenos-Ayres, que chegão até 23, recebemos varias cartas até 25, e vimos algumas outras recebidas por amigos nossos. As noticias, que trazem, são muito mais interessantes, que de ordinario.

— No dia 8 sahirão de Buenos-Ayres para o Paraguay, segundo uns, e para Corrientes e Paraguay, segundo outros, o Sr. Grobam, consul dos Estados-Unidos, e o Sr. Brent, filho do encarregado de negocios da mesma nação: dizem algumas cartas, que são portadores de proposições de paz, feitas por Rosas, aos governos correntino e paraguayo; ao mesmo tempo que outros assegurão, que forão unicamente para hallucina-los e adormecê-los, para dar a Rosas e Urquiza tempo para se prepararem para a proxima primavera.

Entretanto, todas as cartas convêm, em que vão a pedido de Rosas, e para promover os interesses de Rosas; quanto a nós, temos motivos para dizer, que semelhante viagem não he emprehendida por ordem do governo norte-americano. A *Gazeta* de Rosas nada diz de Entre-Rios nem de Corrientes; e o *British Packet* do dia 13 diz sómente, que « segundo as ultimas noticias, o general Urquiza e o general Joaquim Madariaga estavão em vesperas de ter uma entrevista na « fronteira, com a intenção de tratar definitivamente « dos termos, em que devia effectuar-se a pacificação « de Corrientes. »

— Se o tratado definitivo da pacificação de Corrientes, a que se refere o *British Packet* no paragrapho, que acima damos, tem por base a submissão directa ou indirecta da provincia de Corrientes a Rosas, estamos autorisados especialmente e de antemão para desmentir solemnemente a asserção de que o governador D. Joaquim Madariaga, ou alguem em seu nome, esteja disposto a conferenciar sobre semelhante base com o general Urquiza, nem com ninguem.

— Temos noticias directas de Entre-Rios, até o dia 24 do corrente. Urquiza permanecia em Calá, Garzon no Arroyo Grande, Urdinarrain, com pequena força, em Yuqueri. Acabou-se o prazo da licença, que Urquiza tinha dado a metade de suas forças: regressarão estas ao seu acampamento, e foi licenciada a outra metade. De Corrientes nada se dizia: nem tão pouco da fronteira.

— Tinha-se annunciado a viagem de Urquiza á fronteira para o dia 20; porém a 23 ainda se achava em Calá. Nada se dizia, que indicasse as vistas do governador entreriano: tudo estava tranquillo. — Ha cousa de vinte dias, que uma baleeira ingleza de guerra entrou em Gualeguaichú com bandeira de parlamento: o official, que a commandava, entregou ao commandante do lugar um officio para Urquiza; mandou-se-lhe um proprio; permittindo-se á baleeira de esperar alli, como esperou, varios dias, sem ser de modo algum molestada: logo que voltou o proprio, retirou-se o bote inglez.

(*J. do Commercio.*)

———

O chefe de esquadra, mister William Pascoe Greenfell, parte para Inglaterra, na qualidade de consul geral do Brasil naquelle reino, a bordo da fragata *Constituição*, que vai alli concertar, e cuja inspecção tambem lhe he confiada. O antecessor de Mr. Greenfell, o Sr. Antonio da Silva Junior, foi exonerado, segundo ouvimos de pessoas bem informadas, não só por não satisfazer a importantes informações, que o governo imperial delle exigira, para serem presentes ao corpo legislativo, que as solicitára ha mais de anno, mas tambem por haver ultimamente estabelecido no consulado uma tarifa de emolumentos, que lhe darião por navio de £ 40 a 60. O governo imperial encarou este ultimo procedimento do Sr. Silva Junior como criminoso, e o Sr. barão de Cayrú deo a demissão, que dous de seus antecessores já havião resolvido expedir; mas que não levárão a effeito por contemplações.

(*Sintinella da Monarchia.*)

———

— Hoje (26 de julho) pegou fogo na chaminé da casa da rua da Quitanda, n. 141. Felizmente não houve prejuizo algum, porque conseguirão logo apagar o fogo.

(*O Mercantil.*)

———

BAHIA.

O Exm. Sr. general Andréa foi demittido da presidencia desta provincia, e o vem substituir o Sr. desembargador Antonio Ignacio de Azevedo, presidente da relação de Pernambuco. Consta-nos, que o Exm. Sr. presidente deixará a administração, entregando-a ao Sr. Messias de Leão, e que não esperará pelo seu successor; mas até agora nada ha de positivo, e nem se sabe o dia, em que isto terá lugar.

(*Correio Mercantil.*)

PERNAMBUCO.

Jury do Recife.

SESSÃO EM 6 DE AGOSTO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. DR. SILVA NEVES.

As 11 horas da manhãa, feita a chamada, verifica se estarem presentes 31 Srs. jurados.

Tendo entrado mais seis Srs. jurados,

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão, visto haver numero legal, para se constituir o tribunal (era meio-dia).

Em seguida, o mesmo Sr. juiz presidente condemna á multa de 20$000 rs. os Srs., Miguel José de Oliveira, Manoel da Cunha Ferreira, Francisco Xavier da Cunha, Theofilo de Souza Jardim e Francisco Ribeiro de Brito Junior; e á de 10$000 rs. os Srs., Dr. José Clemente Ferreira da Costa, e Francisco de Paula Freire.

Apregoados os réos e testemunhas, procede-se ao sorteio do concelho, que tem de julgar os réos *João Baptista Furtado* e *Braz Lopes*, accusados pelo crime de *estelionato*.

Prestado o juramento, na fórma da lei, e recolhido a uma outra sala o corréo Braz Lopes,

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo Furtado o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: — Como chama-se?
Réo: — João Baptista Furtado.
Juiz: — Sabe o motivo, por que vem a este tribunal?
Réo: — Porque dizem, que tomei um pouco de dinheiro alheio.... dizem: eu não sei disso nada.
Juiz: — Conhece Antonio Francisco da Costa Braga?
Réo: — Conheço.
Juiz: — Não se recorda de um convite, que este mesmo Braga lhe fez, para se disfarçar em guarda da alfandega, afim de apprehender um pouco de dinheiro?
Réo: — Nunca tal aconteceo commigo, porque até nesse dia, que se diz acontecida essa cousa, e que era domingo, eu não podia sahir; não sahi; porque eu apenas tenho roupa numero um, e nesse dia mandei lavar a roupa numero um, e fiquei nú; mandei-a lavar para sahir na segunda-feira, ganhar algum dinheiro para meus filhos comerem: se tenho alguma roupa, esta, que trago, derão-m'a; ha oito mezes, que estou comendo de esmolas na cadeia.
Juiz: — E não ouvio contar esse caso?
Réo: — Na cadeia fallava-se muito nisso.
Juiz: — E só depois que foi preso ouvio contar esse caso?
Réo: — Na cadeia he, que ouvi; fóra, nunca ouvi fallar em tal.
Juiz: — Mas então, que suspeitas houverão para prende-lo?
Réo: — Quem me mandou prender foi o Dr. delegado.
Juiz: — E não lhe disserão o motivo da prisão?
Réo: — Nunca; nem me apresentárão cousa alguma; fui preso, e me arrependo bem de ter assignado papeis, que lá me levou o escrivão; assignei-os, tanto monta, de cruz; sirva-me isto de emenda: mas o resultado he, que tenho estado preso, e estarei, até quando a justiça quizer; porém a mim nunca se me apresentou cousa alguma, nem mesmo ao outro, que está alli. (Referia-se ao corréo, Braz Lopes.)

Dado por findo o interrogatorio, e depois de lido e assignado elle pelo respondente, foi introduzido na sala o corréo Braz Lopes, a quem o Sr. juiz dirigio as seguintes

PERGUNTAS

Juiz: — Como se chama?
Réo: — Braz Lopes.
Juiz: — Ha quanto tempo está preso?
Réo: — Ha nove mezes, entrou em dez.
Juiz: — Sabe o motivo da sua prisão?
Réo: — Senhores, eu sei; he, dizem, que por um homem, que esteve em casa do Braga; por esta coincidencia prendêrão-o a elle no dia 18, e a mim no dia 22.
Juiz: — Mas só por esta causa?
Réo: — Sim, Senhor; não haverá uma só pessoa em Pernambuco, que diga, que eu lhe tenha feito mal algum; aqui não haverá quem apresente contra mim a mais minima cousa... a minha condição mesmo não me dá para fazer mal a alguem.
Juiz: — Mas, que tem a estada desse homem em casa do Braga com a sua prisão?
Réo: — Dizem, que se lhe apprehendeo dinheiro; mas eu não vi nada: sube, que um homem esteve em casa do Braga; porém não sei mais nada, não vi o homem; não sube de semelhante cousa; tanto que, avisando-se-me de que era preso, fiquei. Ora, se eu tivesse culpa, ia-me embora; podia faze-lo, porque Braga foi preso a 18 e eu a 22: advertirão-me, que havia ordem de prisão, e até foi o proprio escrivão; mas, se eu não tinha culpa, para que havia de esconder-me?
Juiz: — Não se recorda de ter sido convidado pelo Braga para...
Réo (com promptidão): — Não, Senhor.
Juiz: — Não ouvio fallar de um disfarce, que houve, de uns officiaes de justiça em officiaes da alfandega, para apprehenderem um pouco de dinheiro?
Réo: — Nessa occasião he, que levantárão isso; dizem, que elle (Braga) nos tinha levado para isso.
Juiz: — Não se lembra de um Miguel de tal, que foi intermediario neste negocio; que foi encarregado de pagar vinte patacões; e que, nesse acto, subtrahio quatro desses patacões?...... Não ouvio contar essa historia?
Réo: — Não ouvi nada disso.

Tendo assim terminado as perguntas, o escrivão lê as peças do processo.

Para sustentar a accusação he concedida a palavra ao *Dr. Promotor*, que diz estarem os réos incursos nas

FOLHETIM.

A LEÔA. (*)

POR **Frederico Soulié**.

SEGUNDO VOLUME.

XI.

ALTAS MANOBRAS.

— Lembra-se vossê, Gustavo, disse Leôna, franzindo os pretos sobr'olhos, lembra-se daquelle dia, em que me deu na cabeça pedir-lhe uma chicara de porcelana, que ainda está na prateleira da sua sala?

— Perfeitamente.

— Lembra-se da scena, que se seguio á essa denegação, e das ultimas palavras, que lhe disse?

— Perfeitamente. Forão uma ameaça.

— Engana-se. Prometti-lhe uma lição.

— Seja lição; não entremos em questões de nomes; foi então essa lição o ponto de partida do que vai acontecer?

— Adivinhou. Quiz mostrar-lhe, que havião homens dispostos a dar-me mais do que vossê me recusava.

— Se vossê, disse amargamente Gustavo, levasse em conta o passado, teria muito que obter delles, antes de m'os poder comparar.

— Saiba isto, Gustavo, proseguio Leôna com desdenhoso sorriso; quando um homem invoca o passado para defender o presente, não tem mais nada no coração, ou no cofre, conforme a moeda, com que paga o amor, que quer, que se lhe conserve. « A' vista de quanto tenho feito por vossê, póde ainda duvidar do meu amor? » he uma phrase, que quer dizer exactamente: « Vossê tem tido de mim tudo o que podia esperar. » Ora, eu julguei, que estava nesse ponto com vossê, e não quiz ficar em tal posição. Não sei como, me contárão nesso tempo a historia de Amab e da paixão, que lhe havia inspirado a sua obra prima; mas desejei, que vossê a soubesse, quiz, que visse o valor, que um homem póde dar ao seu amor. Pedi-lhe esse quadro, e mandei-o á casa de Amab, para que vossê podesse por si proprio assegurar-se de quantos sacrificios he capaz de fazer um homem pela mulher, que ama, um homem pobre, ouve? e a quem vossê offerecia uma fortuna. Recorda-se vossê da inutilidade das suas tentativas. Foi então, que, por minha parte, tentei tambem essa illustre conquista, e escrevi a Amab uma carta, cujas consequencias não me convem por ora communicar-lhe; mas que me provou, que eu não conseguiria melhor resultado que vossê.

— Ah! disse Monrion em tom de satisfeito, tambem lhe recusárão aquillo, que havião negado ao meu dinheiro? He para humilhar!

— Mais do que vossê póde suppor. E assim como quiz punir a vossê, pela sua recusa, assentei de castigar tambem a Amab, pela delle.

— Com effeito! disse Monrion, a cousa complica-se...... Vamos adiante.

Se alguem, indifferente, observasse Leôna, seria neste momento só, que poderia suspeitar o desejo, que ella tinha, de perturbar a rasão de Monrion com outro poder, que não o do seu espirito; deitou-lhe, com ares distrahidos, vinho no copo, e proseguio affectuosa:

— Sim, meu amigo,....... tive um momento de indisivel despeito....... e me dirigi a vossê para vingar-me. Pedi-lhe, que arrebatasse a Amab esse modelo adorado, cuja imagem nada no mundo lhe podia arrancar....... Fui tambem vencida por esse lado....... vossê desertou cobardemente da minha causa....... Tentei então punir esse senhor por outro lado. Como os meios illicitos havião sido improficuos, voltei-me para a moral; commetti para isso uma acção de grande bondade: denunciei a Carlos Thoré a intriga da senhora sua irmãa com o senhor Amab. Não se póde ser mais infeliz do que eu. No mesmo dia, em que a minha confidencia devia produzir os seus fructos, desapparecia milagrosamente Carlos Thoré, roubado não sei por quem.

— Deveras? disse Monrion, que procurava combinar as datas de todas essas abortadas tentativas, e que cuidava achar nellas grande confusão; mas tudo isso me parece muito rapido.

— Não acha? E todavia, esse senhor me venceo em presteza. Ah! Gustavo, aquelle ha de ser o mestre de vossês todos em dirigir uma intriga. He um espirito sempre agudo e prompto. Restava-me um recurso; ia emprega-lo esta noite....... e esta noite já eu estava vencida.

— Pouco comprehendia eu do negocio, disse Monrion; agora não comprehendo nada absolutamente.

— Queria eu esta noite advertir essa virtuosa familia da intriga, que existia entre Amab e Julia....... e he quando esta noite o senhor Amab a pedia para casar...... Foi vossê, quem me trouce esta noticia, e deve lembrar-se da minha colera e assombro, quando do tal soube.

— He verdade....... Mas, diga-me, Leôna, para travar tão encarniçada lucta com Amab, não teve vossê outro movel senão o despeito de não haver obtido essa tela, que elle me recusou?

— Queria vingar-me.......

— De uma recusa? ....

— Sim.......

— Mas isso .... vossê sem duvida tinha rasão de crer, que lh'o não podião fazer?

Leôna mostrou a mão a Monrion:

— Não lhe disse eu, que no dia, em que outrem, que não vossê, occupasse no meu coração o lugar, que foi seu, deitaria eu fóra este annel?

— Assim, Amab.......

— Amab não poz a esse quadro um preço, que eu tivesse de negar-lhe. Por esse lado he elle inaccessivel. Ama a Julia.

— Irra! disse Monrion, he um terrivel amor!

— O que não impedio Amab de me achar bella, de m'o dizer, muito mais vezes do que eu quizera ouvi-lo....... Mas, quanto a pagar o amor de madama de Cambure com um sacrificio de algum merito, he........ isso he bom para os leões da especie de Monrion.

— Elle disse isso? exclamou Gustavo colerico.

— Não; porque eu não sou mulher, que deixe dizerem-me semelhantes insolencias; mas foi o seu pensamento, que se revela nas suas maneiras, nos seus desdens, em não sei que, que se sente, que se adivinha, e que se não póde analysar.

Continuava assim a ceia, e na preoccupação, em que Leôna havia embevecido a Monrion, já tinha conseguido adormecer-lhe a vigilancia, que elle queria empregar em se vigiar a si proprio. Tinha-o muitas vezes ser-

(*) Vide *Diario* n.º 173.

penas do art. 264 § 4.° do codigo penal, que lhes devem ser impostas no grão maximo, por se terem dado as circumstancias aggravantes dos §§ 8.° e 17 do art. 16 do mesmo codigo isto he, a *premeditação e o ajuste entre dous ou mais individuos, para o fim de commetter-se o crime*: declara, que, sendo tres os rêos implicados neste processo, a saber, os dous presentes e Braga, fôra o deste separado do daquelles, a requerimento de seu advogado; que tendo sido os dous primeiros trazidos á barra em a primeira sessão do jury deste anno, deo-se empate na votação do concelho, que os julgou; que supposto desse empate se devesse seguir a absolvição dos accusados, todavia o juiz, que, nessa época, presidia o tribunal, por entender, que a decisão do concelho ia de encontro á evidencia dos autos, appellára para a relação do districto: que, havendo Braga sido submettido a julgamento no dia immediato ao dos rêos presentes, e sido condemnado, appellára dessa sentença; porém que a relação confirmou-a, e ao mesmo tempo, conformando-se com as rasões, com que o juiz fundamentou a appellação, que acima fica referida, revogou o *verdict*, de que fôra ella feita: observa, que estas circumstancias são de muito peso, e por isso devem ser tomadas em a merecida consideração: fundamenta a accusação com o depoimento das testemunhas, Gamboa, Pedro de Alcantara, e Lages, que jurão: a primeira, ter sido convidada por Braga para esta diligencia, e as outras, haverem ouvido Braga jactar-se de a ter feito, e Braz Lopes queixar-se de não ter ella rendido o que esperava; e bem assim terem presenciado uma contestação entre Furtado e Miguel de tal, em a qual o primeiro accusava o segundo de ter subtrahido alguns patacões dos que, para lhe entregar, havia recebido de Braga: nota, que nenhuma impressão deve fazer no animo dos juizes a circumstancia de não ter o dono do dinheiro reclamado o auxilio da justiça; porquanto, sendo elle, segundo consta, suspeito de criminalidade em uma outra provincia do imperio, era mui natural, que, receioso de tornar-se conhecido, se calasse, e preferisse o prejuizo ao risco de ser preso: e conclue, allegando os motivos, que levárão a justiça publica a descobrir as circumstancias aggravantes mencionadas no libello, e pedindo a condemnação do rêo.

Concedida a palavra ao advogado dos rêos,

O Dr. Baptista, diz, que os rêos não são dous criminosos, que se achão na barra do tribunal; mas sim dous infelizes, que teem innocentemente soffrido incommodos e privações de toda a especie; porquanto está de tal maneira organisado o processo, que nenhuma prova offerece contra os accusados, e, como confessará qualquer homem, que, costumado a avaliar provas, cuidadosamente o examinar, só tem por base: – rumores vagos e boatos; o depoimento de Gambôa, que nenhuma consideração merece, visto que esse homem, além de ter uma mui mesquinha posição, avalia-se por si mesmo em tão pouco, que declara, que, se não acceitou o convite, que para coadjuvar a perpetração d'esse crime, diz, lhe fôra feito, foi por ter de tomar parte nas eleições de uma irmandade; e finalmente as jactancias, que, dizem, fazia Braga por toda a parte, de lhe ter esse delicto produzido um grande lucro: observa, que, além disto nada mais ha, que induza a crêr, que os rêos commettessem tal crime; visto que todas as demais testemunhas vão buscar a fôrça de seus depoimentos, ou na insolencia de Braga, ou na de Gambôa: diz, que requerêra a separação do processo, por saber das antipathias, que havia contra Braga, e não querer, que, por causa dellas, seus constituintes soffressem: narra a historia do processo, fazendo vêr, que os rêos forão absolvidos pelo primeiro jury, que os julgou, e Braga, apezar dessas antipathias, condemnado pela maioria de um voto apenas: nota, que esse facto deve fazer crêr, que, ao menos, ha duvida a respeito da existencia do crime; porquanto onze juizes declarárão innocentes os que como seus autores erão apresentados: lembra aos julgadores, que, ao avaliarem essa tão importante circumstancia, attendão tambem, que não foi ella filha de outros sentimentos, que não os de justiça, visto como são os seus constituintes baldos de patronato; accrescenta, que a opinião do juiz presidente, que da sentença absolutoria appellara, não lhe parece conforme com a rasão; porque, tendo elle fundado-a em ter sido uma tal sentença proferida contra a evidencia dos autos, o julgamento de Braga, em o qual mui claramente se manifestou a duvida em que laborarão os que o derão, veio provar, que semelhante evidencia não havia, pois, que onde aquella se manifesta, esta certamente não existe; que tambem pensa, que a relação (aliás muito illustrada) não entendêra a lei, como devêra, quando se conformou com a opinião do juiz *a quó*; o que não era para admirar visto que, apezar de suas luzes, sendo aquelle tribunal composto de homens, estes podião errar, como elle advogado errava, e talvez, mesmo nessa occasião, estivesse sem erro; e que o entendia assim, porque, dada a incerteza em qualquer facto, não se póde dar evidencia: observa, que nos autos originaes existe uma certidão da alfandega, da qual consta, que o homem, que se diz roubado, sahira em um navio para fóra do imperio, dous dias antes daquelle, em que, se diz, que o crime fôra commettido, e que, sendo esta certidão um instrumento publico, que deve ter fé, destruidas ficavão essas presumpções, que havião contra os rêos, porque toda a presumpção cede á verdade: e, implorando justiça e equidade para seus clientes, termina, pedindo, que sejão elles absolvidos.

Replicão o doutor promotor e o advogado, dizendo o primeiro, como para destruir a prova, que, a favor dos rêos, poderia sortir da certidão da alfandega, pelo segundo apresentada: primo, que, ignorando a identidade da pessoa, a quem foi feito o roubo, por que os accusados, tinhão vindo ao tribunal, não se podia affirmar ser a que a referida certidão dava como sahida no navio, que nella se menciona; secundo, que he bem sabido, que as embarcações, por circumstancias supervenientes, varias vezes se demorão no porto muitos dias depois de despachadas.

Feito o relatorio da causa pelo Sr. juiz presidente, e entregues os quesitos ao presidente do conselho, recolhe-se este á sala das conferencias, e, passado algum tempo, apresenta-se na dos debates, declarando *por oito votos contra quatro, que os rêos são innocentes*.

Em seguida o Sr. juiz presidente absolve os rêos; e levanta a sessão. – Erão 5 horas e meia da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Entrou hontem neste porto, procedente dos do Sul, o vapor *S.-Sebastião*. Deixou tranquillas as provincias, em que tocou, e trouxe-nos jornaes do Rio-de-Janeiro, cuja ultima data he de 27 do passado, e por isso apenas seis dias mais moderna do que a que já tinhamos; e dos quaes, além do que em outra parte extractámos, consta haver o Sr. Urbano retirado o requerimento que motivou as questões, que acerca da nessa provincia houverão na camara dos Srs. deputados, e á que nos referimos em o n.° 170; e ter o senado approvado em terceira discussão as pensões concedidas as viuvas dos concelheiros Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, e Martim Francisco Ribeiro da Andrada.

Recebemos tambem por essa barca folhas da Bahia, que alcanção a 4 do corrente, e em que a noticia de mais importancia, com que deparâmos, he a da demissão, que da presidencia daquella provincia fôra dada ao Sr general Andréa, e a da nomeação do Sr. Antonio Ignacio de Azevedo, para substitui-lo; das quaes se occupa o *Correio Mercantil* no pequeno artigo, que em lugar competente transcrevemos.

———

Recebemos, pela barca *Sword-Fish*, jornaes inglezes até o primeiro de julho ultimo.

Na sessão do dia 25 de junho, tinhão passado em terceira leitura, na camara dos lords, as duas grandes medidas -- os bills sobre a importação dos cereaes, e os direitos das alfandegas--: os quaes logo depois subirão á sancção real, e já erão leis do paiz.

No mesmo dia, porém, foi rejeitado na casa dos communs, em segunda leitura, o bill para a coerção dos crimes, e protecção das vidas na Irlanda, por uma maioria de 73 votos contra o governo.

Em consequencia, derão Sir R. Peel e seus collegas a sua demissão nas mãos da rainha. Tinha sido chamado por esta lord J. Rustell para organisar um ministerio whig; já se indigitavão as pessoas, que o devião compôr: mas ainda não estava definitivamente constituido.

Tendo sido lido pela terceira vez na casa dos communs, em sessão do dia 29 de junho, um novo bill sobre os direitos do assucar, foi approvado, e no mesmo dia enviado para a casa dos lords, onde teve logo a primeira leitura, e passou á segunda. Lord Wellington propoz então alli que a casa suspendesse a discussão de tudo, que não fosse muito urgente, até que se concluissem os arranjos do novo governo.

O governo inglez havia recebido participação do seu ministro Pakenham, residente nos Estados Unidos, em data de 14 de junho, de que as suas propostas para amigavel solução da questão sobre o Oregon tinhão sido acceitas pelo senado, e pelo presidente d'aquelles estados, sem addição ou alteração de uma só palavra.

A rainha, que se achava com a côrte na residencia de Osborne, já havia dado ordem á sua volta para Londres no 1.° de julho; mas era provavel, que a familia real alli ficasse.

O governo francez recebeo, no dia 20 de junho, um despacho telegraphico, annunciando a eleição do papa. O novo soberano pontifice he o cardeal João Maria Mastai, da familia dos condes Mastai Ferretti, e nasceo em Sinigaglia, nos estados da igreja, a 13 de maio de 1792. Foi bispo de Imola, nomeado cardeal *in petto*, a 23 de dezembro de 1839, e proclamado a 14 de dezembro de 1840. Era cardeal da ordem dos padres. O conclave do sacro collegio durou sómente dous dias, abrindo-se a 14, e terminando a 16 de junho.

N'outro numero daremos mais por extenso os pormenores dos acontecimentos referidos, e demais noticias importantes, com que por ventura depararmos nos jornaes recebidos; o que nos não permittem fazer n'este a hora adiantada e a falta de espaço.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Tendo apparecido o Sr. Antonio Gomes Villar, no seu *Diario* n. 169, insinuando-se tão innocente, tão inexperto e desapercebido, que paga lettras de avultadas cifras, e quantias de não pequeno valor, sem exigir recibo, sendo bem conhecido do publico esse Sr., como experto, previdente e acautelado; em resposta a sua correspondencia, entendemos, a vista disso, sómente fazer publicar as decisões abaixo transcritas, que a nosso favor descêrão do concelho supremo de justiça e relação revisôra do Rio-de-Janeiro; cujas inserções rogamos, aos Srs. Redactores, a quem, pela sua publicação, muito agradecidos lhes serão seus constantes leitores e assignantes. – Por procuração de Antonio da Silva & Companhia, *Francisco João de Barros*.

Recife, 7 de agosto de 1846.

COPIA DA SENTENÇA.

«Vistos, expostos e relatados os presentes autos civeis, entre partes, Antonio da Silva & Companhia, com Antonio Gomes Villar, concedem a revista por injustiça notoria dos accordãos, f. e f.; porque, sendo a lettra f. 5 prova provada da existencia da divida, não póde jámais reputar-se provado o seu pagamento, estando em mão do sacador: não bastando o dizer-se incluida inglobadamente na conta de f. 14, que não se acha assignada pelo credor, nem a carta f., pela qual se conhece não ser ella uma conta ajustada, mas um esboço para final ajustamento. Remettão-se, portanto, os autos a relação do Rio de-Janeiro, para revisão e novo julgamento.

«Rio de-Janeiro, 10 de janeiro de 1845. —*Dr. Figueiredo*, presidente. —*Cirne.* —*Aragão.* — *Costa Aguiar.* — *Freitas.* — *Campos*, vencido. — *Pinto.* — *Duarte.* — *Peçanha.* — *Nabuco.* —*Cunha.* —*Chaves.* »

COPIA DO ACCORDÃO.

« Accordão em relação, etc. Que, vistos e relatados estes autos, depois de sorteados os juizes abaixo nomeados, nos quaes são partes, Antonio da Silva & C.ª, e Antonio Gomes Villar, julgão afinal não provados os embargos f. 10, recebidos a f. 27, e contrariados a f. 29; porquanto, tendo o embargante, ora recorrido, acceitado a lettra f. 5, e estando, por isso, constituido na rigorosa obrigação de paga-la; não póde eximir-se, e ser relevado de o fazer, por não mostrar, que o embargado, ora recorrente, e delle sacador, tinha já recebido a sua importancia, como aliás articulára; pois que, além de existir ainda em mão do mesmo sacador a dita lettra, e protestada, o que seguramente não aconteceria, se tivesse por ventura sido paga, não he prova tambem de que o fôsse o ter sido incluida na conta f. 16; cujo saldo se transportára para a de f. 14, não só por não ser esta uma conta corrente, definitivamente ajustada, e tanto que nem fôra assignada pelo recorrente, mas apenas uma simples minuta, ou esboço, para final ajustamento, segundo a propria declaração do recorrido na carta a f. 77; como porque, sendo aquelle saldo a favor do recorrente, e de quantia mais superior a da lettra ajuizada, não se póde dahi concluir, que ja tenha sido a lettra paga. Portanto, e o mais dos autos, condemnão ao recorrido, Antonio Gomes Villar, na quantia de 917$590 rs., importancia da lettra f. 5, metade da qual será paga em prata na fórma estipulada, e nos juros, que se contarão desde a data do protesto e nas custas.

« Rio-de-Janeiro, 8 de novembro de 1845. —*Perdigão Malheiros*, presidente. — *Cavalcanti.* — *Araujo Vianna.* — *A. Pantoja*, vencido em parte. — *Sequeira.* — *Lisboa*, vencido quanto aos juros. »

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 7 .... 4:830$898

Descarregão hoje 8.

Brigue-escuna—*Adelaide*—mercadorias.
Brigue—*Tarujo II.* —idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 7.

Geral	616$007
Provincial	176$052
	792$059

RIO-DE JANEIRO.

CAMBIOS DO DIA 24 DE JULHO.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre Londres	26 3/4
» » Paris	348 a 350
» » Hamburgo	645
Metaes. Dobrões hespanhóes	31,300 a 31,500
» » da patria	31,100 a 31,300
» Pesos hespanhóes	2,000 a 2,100
» » da patria	1,925 a 1,935
» Peças de 6,400, velhas	16,000 a 17,000
« Prata	100 1/2 a 101 1/2
Apolices de 6 por cento	78 a 78 1/2
» provinciaes	75 1/2 a 76.

(*J. do Commercio.*)

BAHIA, 4 DE AGOSTO DE 1846.

Cambios.

Londres	26 3/4 por 1,000
Paris	365 o franco.
Hamburgo	680 o marco.
Lisboa	120 p. % de premio.
Onças hespanhólas	32,000 a 32,500
» mexicanas	31,500 a 32,000
Moedas de 6,400	17,600 a 18,400
Ditas de 4,000	9,800
Prata	105 a 106 por cento.

(*Correio Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 7.

Portos do Sul; vapor brasileiro *S.-Sebastião*, commandante o capitão de fragata Manoel Francisco da Cunha Pereira. Traz a seu bordo: — para esta provincia, Joaquim Mendes da Cruz Guimarães Junior, José Teixeira Bastos, Christovão Distel, Manoel de Araujo Castro, Pedro Alexandrino de Nalevides, com 1 escravo, Comber, com 5 filhos menores, 1 criado e 4 escravos, Manoel do Nascimento Prado, Pedro de Alcantara Lima, com 1 escravo, Rodrigo Antonio Brasileiro Maceió, com 1 escravo, Antonio Lopes Vianna, Manoel José de Carvalho, com 1 ama de leite e 1 escravo, João José de Miranda, com sua senhora e 1 escravo, 3 desertores do 1.° batalhão de caçadores, José Joaquim Santerem, Manoel Victorino, e Manoel Francisco de Oliveira: para o Maranhão, João Carlos Augusto Nobre, Guilherme Pereira Nunes, José Luiz Tenico: para o Pará, o 2.° tenente da armada nacional imperial, Alexandre José de Araujo.

Liverpool; 36 dias, galera ingleza *Sword-Fish*, de 348 toneladas, capitão Richard Green, equipagem 22, carga fazendas; a M.e Calmont & Companhia.

Idem; 53 dias, barca ingleza *Alice-Mand*, de 463 toneladas, capitão David Williams, equipagem 18, e 22 passageiros, carga fazendas e differentes generos; ao capitão. – Arribou, por estar desalvorada, e segue para Port Philip.

Maranhão por Ceará; 26 dias, brigue-escuna brasileiro *Fera-Fogo*, de 175 toneladas, capitão Henrique Quin, equipagem 14, carga vinho e alguns generos do paiz; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros, Antonio Joaquim Baptista da Costa, Manoel Lourenço Correia, José Cassiano da Assumpção, José Narciso Lopes, Brasileiros; Manoel Dias de Oliveira, Portuguez, com 1 escravo, e Francisco Dutra Macedo, com 14 escravos a entregar

Observação.

No dia 6 não entrou, nem sahio embarcação alguma.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faz saber, que no dia 8 (hoje) ao meio dia, na porta da alfandega, se ha de arrematar, em hasta publica, uma caixa com 57 chales, e 21 mantas de lãa e seda, no valor de 190.000 rs., impugnada pelo amanuense Domingos da Silva Guimarães, no despacho por factura de Richard Royle & C.: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 7 de agosto de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Theatro publico.

O ESPIÃO DE VENEZA.

Esse chefe d'obra do immortal Victor Hugo não póde ir a scena no domingo, 2 do corrente, em consequencia da tempestuosa noite desse dia, e ainda mais porque o artista incumbido da pintura da nova vista, erão

---

vido de vinho....... e elle havia chegado a esse limite, em que o homem póde ainda advertir, que está prestes a ir longe em demasia; limite, que, uma vez transposto, abre-lhe diante um abysmo de insensatez, em que elle se precipita furioso.

Aproveitou-se Leôna do assomo de colera, que conseguira excitar em Monrion, e proseguio:

— Sim, meu charo Gustavo, nós estamos derrotados, eu por um senhor, a quem me não dignaria conceder um minuto para defender-se, e vossê por uma rapariguinha, que o persuadio da sua seraphica virtude.

— Ora adeos, disse Monrion, rindo, vossê triumpha mais do que pensa, pois que elle casa.......

— Oh! não, disse Leôna, elle não casa.

— Como?.......

— Elle rapta....... ou antes faz fugir.

— Então quando?

— Esta mesma noite.......

— E esse pedido?.......

— Pretexto para se introduzir ainda uma vez na casa.

— Vossê está bem certa?

— Vamos lá, replicou Leôna, recostando-se com graça á mesa, recordemos um pouco os factos, como diz Figaro. Vio vossê a Julia, esta noite?

— Não.

— He isso mesmo! disse Leôna, eu estava certa......

— Como?.......

— Continuemos, proseguio Leôna: quando vossê foi esta noite a casa de Thuré, não achou Amab a fazer grandes protestos aos velhos?

— Deixei-o occupado nisso.

— Pois bem! disse Leôna, recostando-se alegremente no espaldar da poltrona, nessa mesma occasião escapava-se a rapariga.

— He impossivel, disse vivamente Monrion; um rapto....... ou uma fugida semelhante....... isso he um crime previsto pela lei.

— Mas Amab ha de mostrar-se perfeitamente innocente; elle sabe onde ha de esconder a rapariga, como soube onde occultar o irmão.

— Então esse homem he um grande malvado, ou um demonio?

— Confesso-lhe, Gustavo, que esse homem me encheo de admiração; e, quando João me contou a sua ultima combinação, curvei a cabeça por amor de vossê.

— João?

— Não o poz vossê a servir a Amab, para se certificar da verdade do que lhe eu havia dito?

— Sim.

— E depois, não o deitou fóra, por lhe haver entregado uma carta, que lhe confirmava a horrivel verdade?

— Assim he.

— Pois elle conservou-se no serviço do seu novo amo, e foi quem dispoz as cousas para esse maravilhoso rapto.

— Que fez elle então? replicou Monrion sereno.

— Gustavo, respondeo Leôna com vivacidade, dême vossê a sua palavra de honra de não fazer uma rixa de sangue do que em outros tempos chamaria uma excellente zombaria?

— Não posso fazer semelhante juramento.

— Nesse caso, nada lhe posso dizer.

— Mas, se, por minha honra, eu dever pedir satisfação do proceder desse sujeito, disse Gustavo, cuja rasão começava a desvairar-se, hei de puni-lo.

— Vossê só póde punir esse proceder, quando o souber, portanto não lh'o digo.

— Começo a entende-la....... Não me disse vossê, que eu deixaria aqui alguma parte da minha honra? Leôna....... Leôna....... Quero, que me diga tudo....... he preciso!

— Oh! disse esta, approximando-se de repente de Gustavo, com essa graciosa negligencia familiar, que algumas vezes a tornava tão persuasiva, e fallando-lhe em voz baixa; se vossê me quizesse ajudar a vingar-me, e vingar-se mesmo....... não por um duello; esse homem não merece receber de vossê essa lição; mas como se vingão desses Celadonios de officina, dessas Celimenias de lojas; porém não....... vossê não ha de querer....... Vossê não he mais capaz de uma resolução heroica.

— Se eu tiver sido ludibriado, Leôna, hei de vingar-me, esteja certa disto. Porém guardo a escolha de minha vingança.

Leôna, tomada da mais violenta agitação, exclamou sem responder a Monrion;

— E ha uma mulher, ante a qual tambem eu tenho de humilhar-me. Ah! Gustavo, a senhora Julia faz como o Cid, enceta a sua carreira por golpes de mestre.

— Acabará vossê com as suas exclamações!.......... respondeu Monrion bruscamente. Vamos, falle.......... que temos?

— Senhor conde, disse Leôna, pondo-se de novo ante elle, façamos melhor do que vingarmo-nos.......... tomemos alegres a nossa resolução.......... Entretanto, continuou ella, batendo raivosa com o pé, sermos escarnecidos até este ponto!.......... he horrivel..........! Mas que se ha de fazer? accrescentou desdenhosa, com um homem, que só conhece essa estupida vingança do duello, e que vai, escarnecido, ludibriado, ridicularisado, deshonrado (pois que o senhor o será), a um combate, onde ache talvez a morte, talvez uma ferida, que o desfigure?

— Oh! falle, Leôna, falle, disse Monrion, cuja impaciencia e colera crescião a cada instante. Que significão essas meias palavras, essas lamentações, essas ameaças, e que parte tem mestre João em tudo isto?

— E que dirá V. Ex., replicou Leôna, inclinando-se para elle, e escarnecendo-o com o sorriso, com o olhar, com o incivil baloiçar da cabeça, que dirá V. Ex. de certa sujeitinha, que, muito segura do amor, que inspira ao Sr. conde de Monrion, lembrou-se de servir-se delle para encobrir, não só os seus amores com outro, mas até a sua fugida com esse outro?

— Vossê está doude, respondeo Monrion.

— Póde ser, respondeo Leôna no mesmo tom. Mas que julgará V. Ex. de um antigo criado do senhor Monrion, que veio alugar nesta mesma casa, em que o senhor conde tão conhecido he, e no proprio nome do senhor conde de Monrion, um pequeno aposento, onde fiquem protegidos os amores secretos do senhor Amab?

— Como! exclamou Monrion, esse maroto tomaria a liberdade de praticar semelhante infamia?

— Que dirá V. Ex., proseguio Leôna, do senhor Amab, se, emquanto elle entretem com boas palavras e magnificos protestos o pai e a mãi da pequena, esta põe-se á furto na rua, para vir ao aposento, de que Amab tem a chave, e o senhor de Monrion as honras?

— Já lhe disse, que he impossivel, respondeo Gustavo, cuja rasão cada vez mais se perturbava com essa trama de intrigas.

— E que diria V. Ex. do senhor de Monrion, replicou Leôna, com uma gargalhada de escarneo, se, emquanto tudo isto se passava, viesse elle duramente pe-

6 horas da tarde, e lhe faltavão quatro bastidores a pintar; e quando os concluisse, como transporta-los do largo de S.-Pedro ao theatro, em noite tão chuvosa !! Virião em estado de imperfeição.

»O director, firme no pensamento de arrancar este theatro da lethargia, em que se acha, estimou em parte aquelles incovenientes, para melhor aperfeiçoar a execução deste grande peça (que muitas pessoas duvidão ser possivel apresentar em scena); porém, 22 dias de estudo, e outros tantos na promptificação das decorações, devem dar em resultado um optimo desempenho: muito mais, quando o respeitavel publico se mostra espectador benigno e indulgente, como acabou de praticar na peça a—*Enjeitada*—em que os actores, ainda duvidosos da attenção publica, não representárão com aquella confiança e sangue-frio; que se requer para a imitação dos differentes caracteres. Esta attenção, que o respeitavel publico se dignou prestarnos, nos fará dizer «podemos representar sem susto.» E aos espectadores «já se póde ir ao theatro.»

O—*Espião de Veneza*—se representará no domingo, 9 do corrente (não chuvendo das 4 horas em vante) Principiará as horas do costume.

N.B. A chacra do drama será cantada por uma pessoa particular, cujo estylo armonioso e bello já de muitos he conhecido e apreciado. Rematará o espectaculo com a gavota.

Avisos maritimos.

- Para o Aracaty segue viagem a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza : quem na mesma quiser carregar, póde entender-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz do Recife, n. 26.

—Para Granja, com escala pelo Ceará, segue viagem, em poucos dias, a sumaca *Emilia*, por se achar com parte da carga a bordo; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde dirigir-se ao mestre da mesma, José Manoel Rodrigues, ou na rua da Cruz, n. 26, a Luiz José de Sá Araujo.

= Para o Rio-de-Janeiro sai, com a maior brevidade possivel, o veleiro brigue-escuna nacional *Adelaide*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça, ou aos consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

=Para o Rio-de-Janeiro sahirá, no dia 9, o brigue *Austral*(se não houver inconveniente); o que se faz certo aos Srs., que tiverem de embarcar escravos : e trata-se na rua da Cadeia, n. 45.

=Para o Rio-Grande-do-Sul segue, em poucos dias, o brigue *Flor-doSul*, o qual póde receber escravos; para o que tem bons commodos : os pretendentes podem tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= Vende-se a barcaça muito veleira, denominada *Bella-Flor-Pernambucana*, sendo de carga de doze caixas para cima, muito bem construida, e prompta para navegar : a fallar com o seu proprietario em sua propriedade na passagem de Itamaracá.

—Para Maceió sai, impreterivelmente até o fim da presente semana, a sumaca *Santa-Balbina* : quem na mesma quizer carregar, dirija-se ao armazem de farinha do caes do Collegio.

=Para a Bahia segue, até o dia 10 do corrente, o hiate *Nereida*, pregado e forrado de cobre, e de primeira marcha: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

= Freta-se para qualquer porto do Sul (não excedendo a Capitania) o hiate *S.-José-Glorioso*, muito veleiro e novo, de segunda viagem : trata-se com José de Oliveira Campos, na rua do Queimado, n. 4.

— Para o Porto está a sahir nestes dias o brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Antonio Luiz Gomes ; podendo ainda receber alguma carga miuda, e passageiros, para o que tem optimos commodos : os pretendentes tratem com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, ou com o dito capitão, na praça.

— Para o Aracaty sahirá breve a sumaca *Felicidade*, de que he mestre José de Freitas : quem na mesma quizer carregar, trate com o dito mestre, ou com seu proprietario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Leilaõ.

— O corretor Oliveira fará leilão, por ordem de Dowsley & Raymond, e por conta e risco de quem pertencer do bote, mantimentos e mais sobresalentes do patacho inglez *Unicorn*, legalmente condemnado neste porto : hoje, 8 do corrente, as 11 horas da manhãa, no largo da alfandega grande desta cidade.

Avisos diversos.

O POSTILHÃO.

O n. 11 fez a distribuição da mala, e acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Precisa-se de 400$ rs. a premio com segurança em um sitio no Manguinho: quem quiser dar, annuncie.

AULA DE NAVEGAÇAÕ.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos, primeiro piloto pela academia imperial dos guarda-marinhas, continúa a ensinar navegação pratica e theorica : na rua Imperial, n. 39.

=Quem quizer dar 400$ rs. a juros, sobre hypotheca em dous escravos habeis, de prestimo, e no valor de 1:100$ rs., dirija-se a rua da Concordia, n. 25, armazem de capim, que lá achará com quem tratar.

=Alugão-se dous escravos, um bom official de pedreiro e outro meio official do dito officio : quem os quizer enganjar, por tempo, para trabalharem aqui no Recife, por preço commodo, dirija-se a rua Formosa, n. 2.

- O padre frei João do Amor Divino, actual vigario prior de N. S. do Monte do Carmo, da cidade de Olinda, faz sciente ao publico, que, em a noite do dia 4 para 5 do corrente mez, lhe furtárão da estribaria um seu cavallo cardão pedrez, de ambas as celas, com o ferro no quarto direito, e signaes seguintes : bem composto de redes e bem feito, clinas aparadas, um signal branco no beiço de cima, pouco carnudo, ossos mui baixos, bem carcunda e bastante manso, duas pelladuras de sellim nos rins, e duas adiante, sendo a do lado esquerdo ainda ferida e maior, uma raladura na canna da perna esquerda, da parte de dentro, os cascos do lado direito são pretos; e do esquerdo, o do pé todo branco, e o da mão metade preto e metade branco, cauda fina, e na primeira ou segunda junta do sabugo torta, signaes encobertos; igualhou, ha pouco tempo; he mui bom passeiro e baixeiro, com marcha não mui certa, bastante ardigo, alguma cousa passarinheiro, sendo os cascos tambem rombos : e como fosse o dito cavallo tirado da estribaria com violentamento de baticuns e esforços, para arrombarem uma porta e fechadura de broca nova, cujo fim necessitou de instrumentos mui fortes, roga-se as autoridades, onde quér que appareça o dito cavallo, avista dos signaes apresentados, fação delle apprehensão, afim de lhe ser restituido: outro sim, offerece a qualquer pessoa, que delle lhe faça entrega, por seu trabalho, a quantia de 20$ rs.

=Pelo juizo da segunda vara do civel desta cidade, se ha de arrematar nos dias 8 e 12 do corrente, pelas 4 horas da tarde, por ser a ultima praça, a porta do Sr doutor Nabuco, no Aterro-da-Boa-Vista, o seguinte: cinco escravos, entre os quaes algum com officio; uma barcaça por acabar; duas canôas de conducção d'agoa; um deposito feito de madeira para agoa; uma bomba de chumbo; uma canôa de conduzir agoa por acabar; uma dita de carreira; uma pequena porção de taboado de varias qualidades; um banco com uma porção de ferramenta de carpina e outros muitos objectos e mobilia, penhorados a viuva Maria Joaquina da Conceição, por execução de Henrique Jorge: para os pretendentes, que quizerem examinar, a barcaça e as canoas, o deposito d'agoa, e os mais objectos, se achão no lugar, no largo da Assembléa, ou antigamente Forte-do-Matto.

- Furtárão, da casa n. 55, da rua Nova, um transelim de ouro, com duas oitavas e meia, fino e emmendado no meio com uma linha : a quem fôr offerecido, querendo-o restituir, da-se 25$ rs. de achado (dinheiro, que talvez não valha o mesmo transelim, vendido como velho); e promette-se todo o segredo deste negocio, entregando-o no primeiro andar do mesmo sobrado, ou na rua do Vigario, n. 22.

- Precisa-se de um menino para caixeiro do botiquim da rua das Cruzes, n. 33 : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao mesmo botiquim, que achara com quem tratar.

=Manoel Luiz Gonçalves embarca para Bahia sua escrava crioula, de nome Tertuliana, de idade de 9 annos, a entregar ao Sr. Miguel Bezerra.

=Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata : na rua do Rangel, n. 26.

= Aluga-se o sitio junto a igreja de S.-José-do-Manguinho, com diversas arvores de fructo, cacimba de agoa de beber, boa casa de vivenda, reedificada e pintada com gosto, contendo tres salas, cinco quartos, um gabinete, copiar, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, e mais um excellente sotão, com uma sala e dous quartos : a tratar na rua Velha, 55.

=O abaixo assignado faz publico, que chega ao seu conhecimento tentar-se, por parte de Pedro Antonio de Araujo Seixas, sumir os autos, em que disputa elle divorcio com sua mulher, a Sra. D. Maria das Dores de Barros Leite, reconhecendo quem quér que seja, a fallencia de provas para resistir ao divorcio proposto. E, para prevenir ao juizo ecclesiastico, e ao publico, pelo presente se protesta usar de todo o rigor das leis contra qualquer, que, acobertado com perda de autos, sumir os de que se trata.

João da Silva Lima.

—Aforão-se, e tambem se vendem por preços rasoaveis, terrenos de duzentos a mais de tresentos palmos de fundo, a mór parte com arvoredos de fructo, e todos vantajosos para se edificar, por não precisarem atterro, nas ruas novamente abertas nos lugares de S. José-do-Manguinho e Capunga : a tratar na rua Velha, n. 55.

—Concertão-se as alampadas chamadas carceles, com machina, ou sem ella, com toda a perfeição e promptidão ; responsabilisando-se o concertador pela falta do andamento, e por preço commodo : na travessa da Concordia, n. 13, atrás da torre do Carmo.

= Fugirão, no dia 3 do corrente, do engenho Maragão proximo a Goianna, os seguintes escravos : — Luiz, Affonso, Luciano caboclo e Benedicta; levando em sua companhia uma mulher forra, e tendo furtado nesta occasião tres cavallos, sendo dous castanhos e um ruço, capado : quem dos mesmos escravos tiver alguma noticia, o que der indicio, por onde se possão haver, assim como de algum dos cavallos, queira dirigir-se nesta praça á Antonio Francisco Bandeira Junior, na rua da Cruz do Recife, n. 7, ou no mesmo engenho, que em qualquer das partes será bem recompensado.

= Aluga-se uma casa de dous andares, na rua da Senzalla-Velha: trata-se na rua da Cadeia, loja de ferragens, n. 56.

= Dá-se dinheiro a premio, sobre penhores de ouro ; na rua Nova, n. 63.

=O desembargador Gregorio da Costa Lima Belmonte embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Joaquim, de nação Angola.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, mesmo para cobranças, para o que se acha com bastante pratica : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n 54, onde achará com quem tratar, e pessoa, que abona sua conducta. Na mesma loja tambem se offerece um rapaz portuguez para caixeiro de venda, ou mesmo para tomar conta da mesma por balanço ; para o que se acha habilitado, e dá fiador a sua conducta.

— Quem precisar de uma ama de casa, dirija-se a rua do Livramento, n. 20.

- Ignorando-se a morada do Sr. Joaquim Marques de S. Anna, se lhe roga de vir, ou mandar receber uma carta, na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

= Aluga-se uma casa para grande familia, pintada e caiada com muito asseio, na rua da Palma, n. 8: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 1.

= Precisa-se, para um engenho distante desta praça 8 leguas, de um habil destilador, que afiance a sua conducta : na rua do Vigario, n. 10, a fallar com Guilherme dos Santos Sazes.

- Precisa-se alugar um preto para todo o serviço de uma casa ; paga-se bem : na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

— A pessoa, que procurou no sitio da Tamarineira, na estrada dos Afflictos, um fuso de prensa de espremer mandioca, para comprar, póde tornar por elle, por se estar resolvido a vende-lo.

= Roga-se a pessoa, que tem em seu poder os seguintes numeros do *Universo Pittoresco*, publicado em Lisboa, 6, 8, 12, 13 e 16 do mez de junho, agosto, e dezembro do anno de 1843, e os mezes de janeiro e abril de 1844, o obsequio de os entregar a seu dono, morador na travessa do Arsenal, armazem n. 5; visto a falta, que lhe fazem, e não se lembrar da pessoa, a quem os emprestou.

= Precisa-se de um bom padeiro, para ir para fóra da provincia : na rua do Queimado, n. 4.

— Na padaria da rua da Senzalla-Velha n. 90, precisa-se de um forneiro.

---Os Srs. Prudencio José Lobo de Figueiredo e Francisco José de Menezes Amorim queirão dirigir-se a esquina do Livramento, n. 1, a negocio de seus interesses.

---Precisa-se alugar, com urgencia, um sobrado de dous andares, com quintal, e que offereça bons commodos, sendo nas ruas seguintes : Livramento, larga do Rozario, Queimado, Collegio, e Cadeia ; paga-se bem : a tratar no segundo andar do sobrado da esquina do Livramento, n. 1.

— Antonio da Silva Ferreira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--- **Os Srs. Manoel Lopes de Almeida e José Lopes Guimarães queirão apparecer na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar, que se lhes deseja fallar.**

—Perdeo-se, desde a matriz da Boa-Vista até a rua do Queimado, a quantia de 124$ rs. em cedulas, sendo uma de 50$ rs., tres de 10$ rs., e outras miudas: quem as achou, e as quizer restituir, dirija-se a rua do Queimado, n. 42, que se recompensará, e se lhe ficará agradecido.

= Deseja-se saber quem ficou constituido procurador do Sr. tenente quartel-mestre do 1.º batalhão de caçadores, Americo Fernandes da Cunha; a quem ficou incumbido o pagamento mensal de 10$ rs., para amortisação da quantia de 77$250 rs., devidos ao abaixo assignado : e como desde abril, época, em que devia principiar dito pagamento, nada se tenha realisado, faz-se o presente aviso para conhecimento do interessado, e sciencia do constituinte. Hospicio, venda do Leão-de-Ouro, em Pernambuco, 5 de agosto de 1846.

Francisco Pereira Coelho Lima.

— Fazem-se quaesquer cortinados, tanto para camas como para janellas, e mesmo para decorações de salas de bailes, ou de sociedade ; fazendo-se tambem quaesquer furações de cadeiras de qualquer feitio que sejão ; colchões elasticos de todos os tamanhos ; e em fim, tudo quanto for concernente a tapeçaria, com a maior promptidão, e por preço mais rasoavel, que for possivel : na travessa da Concordia, n. 13, detrás da torre do Carmo.

= O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, achando se incumbido de advogar, na comarca do Rio-Formoso e seus termos, algumas causas dos Srs. Francisco Antonio de Oliveira & Filho, José Antonio Lopes, José Diogo da Silva e outros, offerece-se para alli tratar quaesquer outras questões, de que por ventura o queirão incumbir os interessados, mediante uma modica gratificação de seu trabalho: podendo para isso ser procurado todos os dias em casa de sua residencia, no pateo do Terço, n. 9, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 4 da tarde, desde hoje até 8 do corrente.

= Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata ; e tambem rebatem-se soldos e ordenados : na rua do Rangel, n 36, primeiro andar.

= Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite, com preferencia a uma escrava: na rua do Seve, na Boa-Vista, casa de José Marianno de Albuquerque.

— Engomma-se com perfeição e asseio, por preço commodo, e com promptidão ; na rua Imperial, n 26.

= Precisa-se de um Portuguez, que seja habil padeiro, para a villa do Rio-Formoso ; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

= Ainda estão para alugar as casas de ns. 27, 29 e 31, sitas na rua Real proxima ao Manguinho, com bons commodos, quintal murado, cacimba, e porto de embarque : a tratar com o seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

— Tendo-se contratado a compra da casa terrea sita na rua Velha da Boa-Vista, n. 117, pertencente a Ignacio José Lopes ; quem se julgar com direito a dita casa, queira, no prazo de tres dias, apparecer ; findos os quaes, se effeituará a compra.

Dentista.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, participa ao respeitavel publico, que pretende fazer uma viagem para Inglaterra, pelo fim deste mez, e por isto convida a todos os Senhores, que quizerem usar do seu prestimo, não se demorem em procura-lo, que, chegando o navio *Sword-Fish*, poderá ser a sahida apressada, e a sua demora fóra desta praça se estenderá a mais de 6 mezes. Na rua Nova, n. 2, segundo andar.

= Precisa-se de um aprendiz de ferreiro ; na rua da Concordia, n. 4.

- Aluga-se o segundo andar do sobrado novo, na travessa do Dique, no bairro de S.-Antonio ; a casa terrea n. 17, na rua dos Guararapes, em Fóra-de-Portas : a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia, n. 18.

---

dir á uma mulher, a quem amára loucamente, conta da honra dessa querida moçoila, e dos tormentos do bom do senhor Amab?

— Repito-lhe, que he impossivel!

— Quer vossê ve-lo? perguntou Leôna.

— Sim. E para que vossê não possa dispôr alguma indigna logração, quero vê-lo neste mesmo instante.

— Neste mesmo instante, seja. E quando vossê o tiver visto?

— Esperarei a esse homem, que me pagará com a vida essa insolencia!

— E a mim, disse Leôna, quem me vingará? Não, não, senhor conde de Monrion, não o entendo eu assim.

— E que quer vossê emfim?

— Escute, Gustavo, disse Leôna, eu fui insultada, desprezada por esse individuo e por essa Julia. Mulheres, como eu, só forão feitas para homens como vossê. Eis-aqui o que elles dizem. Mas quanto á essas preciosas conquistas, á essas pudibundas bellezas, que injurião as mulheres perdidas como eu, os homens, como o senhor, respeitão-as, ou as esposão; pois que estou certa, que vossê já teve este pensamento.

— Basta de sarcasmos e injurias, disse Monrion colerico; prove-me, que o que me disse he verdade, e eu lhe mostrarei, se me sei vingar!

O tom, por que Gustavo pronunciou estas ultimas palavras, assaz mostrava, que as crueis zombarias de Leôna o havião offendido. Elle tinha o olhar turvo e perturbado, como o seu pensar.

— E que lhe he preciso vêr, para certificar-se de que eu não minto?

— Uma cousa só, disse Monrion; Julia fóra de sua casa......

— Terá melhor ainda, disse Leôna.

Tocou a campanhia, e disse á criada.

— Faça cá subir já o porteiro.

E um minuto depois, entrava este.

— Senhor Guilherme, lhe disse Leôna com vivacidade, o pequeno aposento por cima do meu não está alugado, ha dias?

— Sim, senhora.

— Quem o alugou?

— Porém, senhora,...... disse o porteiro embaraçado, não sei, se devo......

— Responda francamente; o senhor conde o permitte.

— Sem duvida, disse Monrion.

— Pois bem, senhor conde! foi João, o seu criado, que o veio alugar em nome de V. Ex., e assim está lançado no meu livro.

— Nunca, exclamou Gustavo, nunca jámais teve um criado tamanha insolencia! E que lhe disse esse patife?

— Meu Deus! disse o porteiro com acanhamento, eu na verdade vejo-me......

— Oh! diga, diga, acudio Leôna; tambem lh'o permitto.

— Pois bem! disse-me elle, que o senhor conde queria esse aposento, sem que ninguem o soubesse, porque communica com o de madama de Cambure por uma escada furtada.

— Já vê, senhor conde, disse amargamente Leôna, que nos poserão em scena por um modo muito para agradecer : o senhor aluga aposentos, que communicão com os meus; he uma precaução tão astuciosa, que alli está o Sr. Guilherme todo vergonhoso de o confessar.

— Mas emfim, replicou Gustavo furioso, o que tem havido, ha oito dias, a respeito desse aposento?

— Nada até hoje....... Mas esta noite......

— Então, que houve esta noite?...... disse Monrion.

— Apresentárão-me aqui duas senhoras, uma velha e outra moça; a velha pedio-me a chave do seu aposento alugado por M. de Monrion ; e me entregou o bilhethete, que João me havia dito ter de dar ás pessoas, que virião occupar o aposento.

— E essas damas subirão?

— Sim. Exm. Sr. Verdade he, que pouco depois desceo outra vez a velha e me entregou a chave, dizendo-me :

« Se M. Amab (um sujeito, que vem algumas vezes a casa de madama de Cambure), se M. Amab aqui se apresentar, entregue-lhe vossê essa chave. »

— E..... disse Monrion, cujo rosto alterado manifestava a raiva, de que estava possuido, e M. Amab já appareceo?

— Ainda não, Exm. Sr.

— Pois bem! vá buscar essa chave, vá..... Creio, que tenho o direito de entrar nesse aposento alugado em meu nome.

— Por certo que sim, disse o porteiro, retirando-se.

Apenas Monrion e Leôna se acharão a sós, mudou esta de tom e de maneiras ; em vez de procurar excitar a colera de Gustavo, approximou-se delle com ares de assustada, emquanto elle percorria o quarto, com longos murmurios de raiva, e disse-lhe :

— E que quer vossê fazer, meu Deos? Para que quer ir a esse aposento?

— Minha chara Leôna, disse-lhe Monrion, fitando-a com soberano desdem, eu não sou tão tolo, que acredite nessas suas vinganças de vaidade; uma mulher não persegue com o encarnecimento, com que vossê o tem feito, a um homem como Amab, porque elle se não quiz prestar a satisfazer um capricho!

— Que quer dizer com isso? perguntou Leôna, como confusa.

— Quero dizer, que tanta colera só procede de offensa mais grave. Comprehendo a lição, que me quiz dar; a qual não lhe produzio o desejado resultado ; o que sinto muito, posto que emfim, um successor como Amab me prova, que me estima vossê bem pouco.

— Póde vossê crêr, Gustavo...... disse Leôna, como se abaixára a cabeça ao peso de seu crime, póde vossê crer......

Monrion, a quem essa perturbação, admiravelmente fingida, persuadira, que havia acertado, interrompeo-a :

— Eu lhe perdôo, Leôna, lhe disse, mas o que eu posso perdoar a vossê não o perdôo a esse senhor!..... Ah! elle ajudava-a a enganar-me por um lado, e do outro, ria sem duvida com a sua bella do meu respeitoso requestar. Com todos os diabos! accrescentou Monrion com forçado riso, bem rirá quem rir depois no fim.

Nesse momento appareceo Dorothea, e entregou a chave á sua ama, que a quiz guardar ; mas Monrion arrancou-lh'a.

— Não vá, eu lhe peço, não vá lá, disse em vão Leôna, eu não sou culpada, juro-o perante Deos.

— Basta, basta, madama, lhe disse Monrion, repellindo-a, vossê nem sabe representar a comedia.

E sahio immediatamente, e rapido subio para o andar de cima. Um momento depois, já elle estava no aposento, cuja chave se lhe entregára. Erão então quasi onze horas.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

O NAZARENO n. 38.

Este numero, que se annunciou para hontem, ás 2 horas da tarde, está á venda nos lugares declarados, não o tendo sido a hora marcada por inconvenientes do serviço. Que seja procurado; e o n. 39 estará a venda ao amanhecer do dia segunda-feira.

— Jeronymo de Abreu participa a todas as pessoas, que teem penhores em sua mão, de janeiro de 1843 até o presente, hajão de os ir tirar, no prazo de 15 dias, ou pagar os juros, que tratárão; do contrario os venderá para seu pagamento, e publicará os seus nomes por extenso nesta folha, visto ignorar suas residencias.

— Amanhãa, 9 do corrente, no pateo do Paraizo, n. 4, de madrugada, haverá mão de vacca, cabedella, gallinha com hervilhas, rim guizado. Na mesma casa fazem se jantares para fóra.

= Offerece-se, para fóra desta praça, um rapaz brasileiro, branco, casado, com pouca familia, para ensinar primeiras lettras, grammatica, e francez, por ter já occupado este mesmo lugar; o qual ensina os seus alumnos com o maior zelo possivel: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, n. 69, a tratar com o mesmo, que dará conhecimento da sua conducta, e do mesmo tratamento de seus alumnos.

— Fugirão, ou furtárão, no dia 7 do corrente, pela manhãa, 2 quartáos, com cangalhas, ambos castanhos: um tem a frente aberta, 2 pés calcados de branco, pisaduras nos dous quartos; tambem está pisado sobre a espadoa esquerda, com bexiga no meio do espinhaço; ignora-se qual o ferro, que tinha: o outro tem uma bexiga no lugar da cangalha, e com este ferro —G—: quem delles tiver noticia, tenha a bondade de mandar participar na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

— Nicoláo Gadut avisa ao publico, que ninguem faça negocio com as terras do sitio do Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga, no lugar do Manguinho; pois o annunciante protesta annullar qualquer negocio, que se faça, emquanto o mesmo Sr. Braga não cumprir o trato, que com elle fez, no dia 12 de março do corrente anno.

— Alugão-se 2 sitios, um na campina, e outro na rua da Casa-Forte, ambos com boas accommodações; o primeiro andar do sobrado amarello da rua Augusta; a loja do dito, com 3 portas de frente, propria para venda; 3 loginhas na travessa do Monteiro; os terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Amorim n. 15: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Quem quizer se incumbir de ir a S. Antão cobrar uma divida demais de 100,000 rs., muito segura, dando fiador, e com uma ventagem soffrivel, dirija-se a rua das Cruzes, sobrado da esquina do becco da Polé, primeiro andar.

— Quem precisar de uma ama de leite, sem cria, dirija-se atrás da igreja de S. José, rua dos Pescadores, n 12.

— Offerece-se uma mulher forra, de muito boa conducta, e muito fiel, para ama de homem solteiro, ou viuvo; a qual engomma e cozinha muito bem; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se defronte das catacumbas da Penha, n. 2.

— Aluga-se a casa na rua Direita desta cidade, de dous andares, sotão e mirante, com uma das frentes para o pateo da Penha: a tratar com o Snr. Manoel Gonsalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

— Fazem-se todas as qualidades de costuras, e engomma-se com toda a perfeição, por menos preço do que em outra qualquer parte; na rua Imperial, n. 26.

— Aluga-se o sotão do sobrado da rua Nova, com commodos sufficientes para qualquer familia: a tratar na loja do mesmo sotão.

= Aluga-se uma casa terrea, nova, com grande sotão, quintal, cacimba, e cozinha fóra, na rua da Palma, n. 17: a tratar na rua larga do Rozario, n. 41, primeiro andar.

= Qualquer pessoa particular, que tiver uma preta, que saiba bem cozinhar, e tenha principios de engommado, e a queira vender, dirija-se ao largo de Palacio, sobrado amarello, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da travessa do Queimado, n. 1: a tratar na venda junto ao mesmo sobrado.

= José Pereira da Cunha embarca para o Rio-de-Janeiro as suas escravas Raymunda, crioula, e Henriqueta, da Costa.

= Francisco Fernandes Chaves retira-se para Lisboa.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 16 da rua do Trapiche, por preço commodo: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

= Offerece-se uma ama para casa de um homem solteiro, para todo o serviço interior da mesma; quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Padre Florianno, n. 59.

= Dão-se 300,000 rs. a juros sobre penhores de ouro, ou prata; quem os quizer, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

Compras.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cruz, armazem n. 54.

— Comprão-se 2 pretas, de meia idade, e uma escrava moça; pagão-se bem: na rua da Florentina, n. 34.

— Compra-se o curso completo elementar de mathematicas por Lacroix; quem tiver, annuncie.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos; na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, com habilidades ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; assim como um escravo moço, que seja perito official de calafate: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Vendas.

= Vendem-se os seguintes livros em francez, por preço commodo: Degerando, systema da philosophia; diccionario philosophico de Voltaire, com notas de todos os commentadores; Fritot, espirito de direito; Ensaio sobre a constituição ingleza; dito estatistico de Portugal; Degerando, perfeito moral; Desodoardo, historia da revolução de França; D'Ascargota, historia de Hespanha; Drouim de Bercy, a Europa e a America comparada; Leopoldo, diccionario de policia judiciaria: na praça da Independencia, livraria, ns 6 e 8.

POTASSA.

Vende-se potassa da Russia, em barris pequenos; cal virgem, de Lisboa, da mais nova, que ha no mercado, por preço muito commodo; tambem se vende um resto de potassa da safra passada, muito barata: na rua do Trapiche, armazem, n. 17.

—Vendem-se os Mysterios de Londres, encadernados, versão portugueza pelo traductor dos Annaes de Tacito; um diccionario portuguez de Constancio, quasi novo, por 10$ rs.: na livraria da esquina do Collegio.

— Vendem-se chapeos de palha bordados, para senhora e meninas; tarlatana branca e de côres, por preço muito em conta: no Aterro-da-Boa-Vista, em casa de M. Millochau.

—Vende-se um bonito cabrinha, de 13 annos, proprio para pagem; um escravo para todo o serviço, muito em conta, ambos chegados ultimamente do Aracaty; cera de carnauba, de excellente qualidade, em porção e a retalho: na rua da Cruz, n. 3.

— Vendem-se 2 pardas e uma preta crioula, moça, com algumas habilidades: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 13, segundo andar.

— Vende-se, ou troca-se por tijolo de alvenaria grossa, um oratorio, com algumas imagens, sendo tudo obra nova, e muito perfeita: na travessa dos Expostos, a fallar com Manoel José da Silva da Mouta.

=Vendem-se dous balcões proprios para padaria, ou refinação, por terem alguns repartimentos; no largo do Terço, loja de pintor.

— Vende-se uma escrava, de 20 annos, sadia, engommadeira, e que tem pricipios de cozinha, sem vicios nem achaques; um preto para o serviço de campo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48.

= Vende-se uma escrava crioula, de 20 annos, com prendas, e que he perfeita mucama; na rua Direita, n. 54, segundo andar.

=Vendem-se vestidos de baile, flores, plumas, fitas, blonds, bicos, luvas compridas e curtas, meias, chapeos de palha ricos e outros, &c.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, defronte do chafariz.

—Vende-se a mais excellente farinha lavada para me-a, em saccas de tres quartas; a bordo do patacho *Bom-Conselho*, fundeado defronte do caes do Collegio.

—Vende-se um violão francez, com pouco uso, e um methodo de Carulle, por preço commodo; na rua da Cadeia, n. 33

=Vende-se uma escrava moça, que sabe lavar, engommar, cozinhar e coser pouco; na rua da Cadeia do Recife, n 59, a fallar com José Dias da Silva.

=Vende-se chá da melhor qualidade, em caixinhas de 6 libras; em casa de L. G. Ferreira & C

— Vende-se um moleque, de 14 annos, muito linda figura; 4 escravos bons para o trabalho de campo e de praça; 6 escravas moças, com boas habilidades; 1 moleca, de 16 annos, com bons principios de habilidades, e que he recolhida: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se um piano de muito boas vozes, e de forte construcção; um cadeira de arruar, forrada de seda; macacos para arrumar carga; encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15.

— Vende-se uma escrava crioula, de 25 annos, engomma, cose chão, cozinha, lava de sabão, e faz renda; uma dita de nação, de 20 annos, cozinha alguma cousa, lava de sabão, e he optima para campo; um escravo crioulo, de boa figura, de 30 annos, optimo para o serviço de campo, por disto ter pratica: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, boa cozinheira, costureira, engommadeira, e que lava de sabão; na rua da Conceição do Recife, casa de João da Cunha Magalhães.

—Vende-se uma venda no becco do Peixe-Frito, hoje travessa do Queimado, n. 5, bem afreguezada, e cujo aluguel he muito commodo: na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

Um burro

de casta, inteiro, na cocheira do Augusto: a tratar na rua da Cadeia-Velha, n. 6, primeiro andar, ou no largo do Corpo Santo, venda do Palmeira.

Marmelada,

vende-se na rua da Cadeia-Velha, n. 6, primeiro andar.

OS VELHOS TORNANDO-SE MOÇOS.

Continua-se a vender a agoa de tingir os cabellos e suissas; na rua do Queimado, lojas ns. 31 e 33. O methodo de applicar a agoa acompanha os vidros.

—Vende-se tabaco em pó, de Cachoeira, muito superior, em latas de duas libras; na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16. Na mesma loja compra-se o *Diario de Pernambuco* n. 43.

— Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra; em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

— Vende-se azeite doce para luz, melhor e mais barato, do que o de coco; e azeite doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vendem-se cordas de tripa para violão e rabeca, de superior qualidade, chegadas ultimamente de França; na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 5.

Vendem-se superiores casimiras francezas elasticas, de padrões muito modernos, pelo baratissimo preço de 6$ rs. o córte; ditas inglezas de muito bonitas côres, e muito superiores em qualidade, a 5$600 rs. o corte; toalhas e guardanapos de puro linho de todos os tamanhos; ricas chitas largas francezas, dos padrões mais modernos, que teem apparecido; pannos finos de todas as qualidades, assim como um completo sortimento de fazendas finas, tudo por preços tão em conta, que á vista das qualidades os compradores não podem deixar de comprar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja nova de José Moreira Lopes & C.ª, na casa amarella, n. 29.

— Vende-se, para remir necessidades, uma escrava preta, de nação Angola, a qual sabe cozinhar o ordinario de uma casa, lavar de sabão e engommar liso; na rua do Aragão, n. 27.

— N. 40, rua do Trapiche, relogios de ouro, de patente inglez, muito bons; correntinhas de ouro, padrão = Principe Alberto —; e um chronometro para navio, mui bem regulado: tudo se vende a preços commodos.

Farelo.

=Vendem-se saccas muito grandes com farelo: nos armazens de Bacelar e do Guimarães, no caes da Alfandega.

= Vende-se cerveja branca e preta, de Londres, Barclay & Companhia, a melhor que ha, em porção, ou a retalho: vinhos de Tenerife, Madeira, e de outras qualidades; ago'ardente de França, engarrafada, e de superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 40.

Na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia,

vende-se um novo sortimento de vestidos para senhora, da rica fazenda chamada indiadna; a qual, além de ser de côres escuras, tintas fixas, e ricos gostos, tem um tecido, que finge ser de seda, e o seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte: bem como tambem da fazenda victoria, a 4000 rs. cada corte; os quaes offerecem as mesmas vantagens aos compradores, por serem escuros, e por isso se tornão recommendaveis para a presente estação: igualmente um rico sortimento de casimiras para calças; chitas para vestidos; e outras muitas fazendas, que serão presentes, e se venderão por preços commodos.

=Vende-se a armação, e livros da botica da rua da Cruz, n. 60; bem como um berço, uma cama e degráo de jacarandá, em muito bom estado; uma mesa, propria para picar fumo: na mesma botica, ou no Mondego, defronte do portão do Sr. Luiz Gomes.

—Vende-se carne do sertão, muito boa; cera de carnauba; dita de abelha; prata velha; sola; courinhos de cabra; bezerros; caixas de tartaruga; 1 mulata muito clara, com habilidades: na rua da Cruz, armazem n. 51.

Pelle do diabo, a 1$440 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se cortes para calças da fazenda appellidada — pelle do diabo —, com 3 covados e meio cada um, a quatro patacas e meia: esta fazenda he tecida a algodão e lãa, sua grossura excede a da lona, as suas côres e padrões rivalisão com as mais modernas casimiras francezas; são bastante escuras, e por isso muito proprias para o uso de pessoas empregadas em armazens, e outros traficos do commercio, e bem assim para montar a cavallo: os compradores, que pretenderem ver os sobreditos cortes, podem mandar pedir as amostras, que promptamente se lhes darão, sob o competente penhor.

---Vendem-se taboas de pinho, a 40 rs. o pé; atrás do theatro.

Vendem-se, na rua da Cruz, n. 60, e no armazem de Braguez, cera em velas, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, de uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, sortimentos a vontade do comprador, por ser de meia libra até 16 em libra, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se sebo refinado para velas, chegado ultimamente da America, em barris pequenos; no armazem de Joaquim da Silva Lopes, n. 20, defronte da porta da alfandega.

--- Vendem-se córtes de casimiras, a 4$500; ditos superiores, a 5$000 e 6$000 réis: na loja de Vicente Cardozo Ayres, na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

— Vende-se uma porção de 12, ou 14 arrobas de cera de carnauba, por muito modico preço; na rua do Crespo, loja n. 10.

—Vendem-se sobre-casacas de superior merinó preto, a 24,000 rs.; casacas de dito, a 24,000 rs.; colletes de setim preto, a 6000 rs.; ditos de gorgurão, de lindos padrões, a 6000 rs.; jaquetas de panno de côres, a 12,000 e 16,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja da esquina do becco, n. 40.

= Vendem-se 3 pretos moços, com habilidades, uma das quaes engomma; 2 pretos de nação; um moleque, de 14 annos, sem vicio nem achaques: no pateo da Matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

Farinha de mandioca.

No armazem da praia do Collegio, ha farinha de S. Matheus, e da terra muito boa, a 3520 rs. o alqueire velho, ou saccas.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se farinha de trigo, (de primeira qualidade, da marca SSSF, recebida pelo brigue *Obera*, chegado de Trieste, no dia 4 do corrente, em porções grandes, ou pequenas: em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo, n. 11, ou na rua de Apollo; armazem n. 6.

—Vende-se potassa branca, de superior qualidade, em barris pequenos: em casa de Mathews Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

—Na livraria da esquina do Collegio, vendem-se as seguintes obras: Corpo de direito romano, nova edição, 2 grandes volumes; Commentario ás ordenações por Pegas, 14 v. in folio, encadernação nova; Pinheiro, de testamentis, 2 v.; Paiva e Pona, Orphanologia; Estatutos da universidade de Coimbra, 3 v.; Pratica judicial de Vanguerve, edição de 1842, correcta, augmentada de uma setima parte, e com um novo e perfeito indice geral; Guerreiro, sobre inventarios; Regimentos de fazenda, 2 v.; Ordenações Manuelinas, Affonsinas, e Philippinas; Diccionario juridico de Pereira e Souza; Addições as primeiras linhas civis, do mesmo, 4 v.; Pratica criminal do fóro militar, 1 v.; Legislação portugueza por Delgado, com 2 supplementos, 8 v.; Repertorio as mesmas por Fernandes Thomaz, nova edição de 44; Repertorio as ordenações, 4 v, Primeiras linhas do processo criminal, de Pereira e Souza, nova edição, com importantes notas sobre este processo; Fontes proximas da Compilação Philippina, 1 v.; Elementos sobre a praxe do fôro, de Rocha Penis, 1 v.; Peculio de autos, ou guia dos escrivães e procuradores nos processos, nova edição, muito augmentada, 1 v.; Obras juridicas de Domat, nova edição; Formulario, ou methodo para fazer toda a sorte de libellos e petições no fôro, 1 v.; Tratado sobre aposentadorias, 1 v.; Assentos da casa da supplicação, colligidos em 1 v., nova edição; Collecção de leis, continuação da edição de Ouro Preto, até 1845; Obras de Pascoal, em latim e portuguez; Juizos divisorios e tombos por Menezes, 2 v., nova edição; Indice chronologico remissivo da legislação portugueza posterior as ordenações, com appendices, 6 v.; o 4.º v. de direito civil, de Borges Carneiro, em separado; Guia dos collectores, com toda a legislação sobre as collectorias, 1 v.; Manual de appellações e aggravos; dito do tabellião; Doutrinas das acções, e processo orphanologico: estas 4 obras com toda a legislação brasileira respectiva; Digesto brasileiro, augmentado com um appendice contendo a legislação novissima do Brasil; Manual do cidadão brasileiro, em 10 tomos brochados, ou 7 v. encadernados, contendo constituição, lei da guarda nacional, regimento das camaras municipaes, advogado do povo, lei eleitoral, codigo do processo e sua reforma, e orphanologia brasileira; cada tomo contém a legislação posterior respectiva e vendem-se tambem as obras em separado.

Rapé-Gasse.

Avisa-se por este annuncio aos freguezes do rapé de Gasse, que, ha dias, chegou do Rio-de-Janeiro, uma nova remessa do muito superior rapé grosso, e meio-grosso, e se acha a venda no lugar do costume, a rua da Cruz, no Recife, n. 38.

— Vende-se uma negrinha, de 11 annos; na Soledade, padaria n. 22.

— Vende-se sebo em rama; a bordo do brigue *Novo*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, fundeado ao pé do trapiche do algodão.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 7 de julho, uma escrava de nação, de nome Maria; representa ter 24 a 25 annos, estatura baixa, corpo e feições regulares, côr fula; levou saia e vestido de chita fina, de assento claro, e um ferro no pescoço, por ter fugido anteriormente, e sempre que foge he agarrada na estrada da Casa-Forte, até Apipucos: roga-se a todas as autoridades policiaes e aos capitães de campo, que a apprehendão e levem a rua do Hospicio, na quinta casa ao norte do quartel, que serão recompensados.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846